

I'm not a bot



Pq a corça anseia por agua

Hoje pela manhã quando fui meditar na palavra de Deus, li a seguinte palavra Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti,ó Deus, suspira a minha alma. SALMOS 42:1
Dai fiquei pensando o que é uma corça? Então pesquisei na internet e descobri olha que interessante: PORQUE A CORÇA ANSEIA TANTO POR AGUA? Eles disseram que o passar dos dias, a corça começa a exalar um cheiro muito forte que atraí os predadores, e então ela precisa da água, para se lavar e não se tornar uma presa fácil. Em sua sede, a pequena corça começa a correr desesperada gritando, saltando, buscando e farejando. Até que finalmente ela descobre – onde havia um pequeno riacho. Ah, ela mergulhou seu focinho e começou a beber água, muita água!Um dia, Davi, o pastor de ovelhas, estava observando uma corça como Veloz ela é, daí surgiu essa palavra acima. Assim temos que ser, buscar a Deus com toda sede, força, e que não importa os obstáculos a corça sempre ira matar sua sede. Salmo 42:1 – ACF (Almeida Corrígida Fiel) "Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!" Salmo 42:1 – ARA (Almeida Revista e Atualizada) "Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!" Salmo 42:1 – NVI (Nova Versão Internacional) "Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus." Salmo 42:1 – NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje) "Como a corça deseja as águas dos riachos, assim eu desejo estar perto de ti, ó Deus." O Salmo 42:1 expressa um profundo anseio e desejo de estar na presença de Deus. O salmista compara esse desejo com a sede de um cervo que busca águas frescas para saciar sua sede. É uma metáfora poderosa, pois assim como o cervo não pode sobreviver sem água, a alma humana não pode sobreviver sem Deus. O salmo é frequentemente interpretado como uma expressão da dor e da saudade que o salmista sente por não estar na presença de Deus. Ele pode ter sido escrito durante um momento de aflição ou exílio, quando o salmista foi afastado do templo ou de sua comunidade religiosa. Ainda assim, o salmo é um lembrete de que, mesmo nos momentos mais essenciais da vida física: ar (suspirar), água (v. 2) e alimento (v. 3), mas sem a adoração (v. 4), a vida não faz sentido para ele. A fome e a sede são imagens usadas com frequência para a busca pela comunhão com Deus e a satisfação que ela traz. Morgan escreve acerca do Salmo 42: "Esse é o cântico de um exílio e, além disso, de um exílio entre inimigos que não têm empatia alguma com as convicções religiosas dos exilados. Ele clama a Deus com toda a intensidade de alguém que conhece a Deus e se importa primordialmente com a honra do nome de Deus. Sua maior tristeza é decorrente das perguntas zombeteiras acerca do seu Deus. Em contraste com isso, ele lembra estar no meio da multidão de adoradores, como líder e companheiro deles" Salmo 42:1 – Como o cervo sedento em um deserto causticante, anseia pelo córrego e pelo capim verde e macio, assim a minha alma, fatigada com tanta labuta, anela pela presença do Deus vivo. O anelo da alma do poeta por intimidade e comunhão com Deus é tão apaixonado que é descrito como a sede de um cervo (1; corça) por água fresca da correnteza de uma montanha. Norman Snaith comenta que o salmista está falando do desejo ardente de ter comunhão com Deus, em algum momento experimentada por ele. Esse desejo está diretamente relacionado à adoração de Deus em seu santuário. "Como a corça deseja as correntes de água, assim minha alma anseia por ti, ó Deus!" – Este verso expressa, em linguagem poética, o desejo intenso do salmista por Deus. A imagem da corça sedenta descreve o anseio da alma pelo Deus vivo. A corça está no deserto, onde não há água, e o salmista está em circunstâncias difíceis, om parece que a alma não pode sobreviver sem Deus. A linguagem poética deste verso também é uma lembrança de que o desejo pela presença de Deus não é simplesmente uma emoção, mas algo que é profundamente enraizado na alma humana e pode ser expresso através da arte e da poesia. O salmista anela por Deus com a intensidade da sede de um cervo. Este é o mais forte desejo do coração humano, ser saciado em Deus. O homem pode viver sem muitas coisas, mas não sem Deus. Jesus afirmou que aqueles que têm fome e sede de justiça serão saciados (Mt 5:6), mas isso não significa que a pessoa se tornará perfeita. Em vez disso, significa que a pessoa será saciada em Cristo, e continuará desejando-O ainda mais. Esse desejo ardente de Deus é um sinal da vida espiritual, e é fundamental para a sobrevivência espiritual. É maravilhoso que o salmista tenha escolhido um animal tão nobre para representar seu próprio anelo por Deus. A corça é um animal que se eleva acima dos demais em graça e beleza, e assim é a alma do salmista em sua busca por Deus. É uma busca sincera, não motivada pelo medo ou pela conveniência, mas pelo amor e pelo desejo de comunhão com Deus. A alma sedenta do salmista é uma imagem poderosa de nossa própria busca por Deus. Como a corça anseia por água fresca, assim devemos ansiar pela presença de Deus, buscando-O com todo o nosso coração e alma. E assim como a corça encontra alívio e satisfação em nossa busca por Deus. O coração do adorador é, por natureza, um coração insatisfeito. Ele anseia por Deus como a corça anseia por água fresca. A presença de Deus é o ambiente natural do adorador, o seu verdadeiro lar, e nada menos do que isso pode satisfazer a sua fome e sede espiritual. O Salmo 42:1 é uma imagem forte, que nos leva a considerar a intensidade do desejo por Deus que deve existir em nosso próprio coração se quisermos experimentar a verdadeira adoração e comunhão com Ele. O salmista compara sua alma à corça sedenta, e esta imagem é muito bem aplicada à nossa situação, pois não é possível haver um desejo mais ardente do que o que experimentamos quando estamos privados do conhecimento de Deus. Assim como a corça, quando está sedenta, não se cansa de procurar água, mesmo que tenha que andar grandes distâncias, assim também devemos estar sempre em busca da presença de Deus e não descansar até que a encontremos. Meu caro leitor, agora que você aprendeu o significado do Salmo 42:1, então veremos algumas lições que podemos aprender: 1. A importância da intimidade com Deus: O salmista expressa um profundo anseio por Deus, como um cervo sedento por água corrente. Isso nos lembra da importância de buscar um relacionamento íntimo e pessoal com Deus em nossas vidas. 2. A necessidade de adoração: O salmista está claramente falando de sua necessidade de adoração e comunhão com Deus, e como isso é importante para sua alma. Isso nos lembra da importância de participar de cultos e devoções religiosas para manter nossa conexão com Deus. 3. A fome espiritual: A comparação do salmista com o cervo sedento também nos lembra de nossa própria fome espiritual e da importância de nutrir essa fome por meio da leitura da Bíblia, oração e outros meios de crescimento espiritual. 4. A confiança em Deus: O salmista confia em Deus para satisfazer sua sede espiritual, assim como um cervo confia em encontrar água corrente em sua busca. Isso nos lembra da importância de confiar em Deus em todas as áreas de nossas vidas. Gostou dos comentários do Salmo 42:1, então veja mais versículos: Salmo 42:1 – ACF (Almeida Corrígida Fiel) "Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!" Salmo 42:1 – ARA (Almeida Revista e Atualizada) "Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!" Salmo 42:1 – NVI (Nova Versão Internacional) "Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus." Salmo 42:1 – NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje) "Como a corça deseja as águas dos riachos, assim eu desejo estar perto de ti, ó Deus!" O Salmo 42:1 expressa um profundo anseio e desejo de estar na presença de Deus. O salmista compara essa sede de um cervo que busca águas frescas para saciar sua sede. É uma metáfora poderosa, pois assim como o cervo não pode sobreviver sem água, a alma humana não pode sobreviver sem Deus. O salmo é frequentemente interpretado como uma expressão da dor e da saudade que o salmista sente por não estar na presença de Deus. Ele pode ter sido escrito durante um momento de aflição ou exílio, quando o salmista foi afastado do templo ou de sua comunidade religiosa. Ainda assim, o salmo é um lembrete de que, mesmo nos momentos mais difíceis, a alma humana pode encontrar conforto e paz na presença de Deus. O Salmo 42:1 é uma poderosa declaração de fé e confiança na presença de Deus. Ele nos lembra que, não importa quão longe possamos nos sentir de Deus, Ele sempre está conosco e está pronto para nos saciar com sua presença. Podemos aprender com esse salmo a buscar a presença de Deus em nossas próprias vidas e a confiar nele em todas as situações. #1 – "Como a corça" O salmista inicia o versículo com uma comparação poética entre sua alma e uma corça. A corça é um animal que vive em regiões montanhosas e precisa buscar água em lugares distantes e difíceis de alcançar. Assim como a corça busca água para sobreviver, o salmista busca a presença de Deus para sobreviver, o salmista busca a presença de Deus para ter paz e satisfação. Essa busca por água fresca se compara à busca pela presença de Deus, que é a fonte de vida e refúgio para a alma. #3 – "A minha alma anseia por ti, ó Deus." Nesta última parte do versículo, o salmista expressa seu anseio e desejo pela presença de Deus. Ele declara que sua alma tem sede de Deus, e que apenas a presença do Senhor pode saciar essa sede e dar-lhe paz. Essa é uma afirmação poderosa de confiança e fé no Deus vivo, que é capaz de atender as necessidades mais profundas do ser humano. Durante um período de seca, o autor viu uma corça arqueando e se esforçando para chegar até a água e saciar sua sede (Jl 1:20). Essa imagem o fez lembrar de que ansiava pelo Senhor e desejava participar da peregrinação para Jerusalém. O Deus vivo era o Deus de sua vida (v. 8; ver 84:2), e ele não poderia viver sem o Senhor. Observe como o salmista cita os elementos mais essenciais da vida física: ar (suspirar), água (v. 2) e alimento (v. 3), mas sem a adoração (v. 4), a vida não faz sentido para ele. A fome e a sede são imagens usadas com frequência para a busca pela comunhão com Deus e a satisfação que ela traz. Morgan escreve acerca do Salmo 42: "Esse é o cântico de um exílio e, além disso, de um exílio entre inimigos que não têm empatia alguma com as convicções religiosas dos exilados. Ele clama a Deus com toda a intensidade de alguém que conhece a Deus e se importa primordialmente com a honra do nome de Deus. Sua maior tristeza é decorrente das perguntas zombeteiras acerca do seu Deus. Em contraste com isso, ele lembra estar no meio da multidão de adoradores, como líder e companheiro deles" Salmo 42:1 – Como o cervo sedento em um deserto causticante, anseia pelo córrego e pelo capim verde e macio, assim a minha alma, fatigada com tanta labuta, anela pela presença do Deus vivo. O anelo da alma do poeta por intimidade e comunhão com Deus é tão apaixonado que é descrito como a sede de um cervo (1; corça) por água frescante da correnteza de uma montanha. Norman Snaith comenta que o salmista está falando do desejo ardente de ter comunhão com Deus, em algum momento experimentada por ele. Esse desejo está diretamente relacionado à adoração de Deus em seu santuário. "Como a corça deseja as correntes de água, assim minha alma anseia por ti, ó Deus!" – Este verso expressa, em linguagem poética, o desejo intenso do salmista por Deus. A imagem da corça sedenta descreve o anseio da alma pelo Deus vivo. A corça está no deserto, onde não há água, e o salmista está em circunstâncias difíceis, onde parece que Deus está distante. O salmista deseja estar próximo a Deus, assim como a corça deseja estar perto das águas correntes para saciar sua sede. Este verso expressa um sentimento que é comum a todos os crentes que experimentam períodos de dificuldade ou provação. Nesses momentos, o desejo de estar perto de Deus pode se tornar mais intenso, assim como o desejo da corça pela água. A linguagem poética deste verso também é uma lembrança de que o desejo pela presença de Deus não é simplesmente uma emoção, mas algo que é profundamente enraizado na alma humana e pode ser expresso através da arte e da poesia. O salmista anela por Deus com a intensidade da sede de um cervo. Este é o mais forte desejo do coração humano, ser saciado em Deus. O homem pode viver sem muitas coisas, mas não sem Deus. Jesus afirmou que aqueles que têm fome e sede de justiça serão saciados (Mt 5:6), mas isso não significa que a pessoa se tornará perfeita. Em vez disso, significa que a pessoa será saciada em Cristo, e continuará desejando-O ainda mais. Esse desejo ardente de Deus é um sinal da vida espiritual, e é fundamental para a sobrevivência espiritual. É maravilhoso que o salmista tenha escolhido um animal tão nobre para representar seu próprio anelo por Deus. A corça é um animal que se eleva acima dos demais em graça e beleza, e assim é a alma do salmista em sua busca por Deus. É uma busca sincera, não motivada pelo medo ou pela conveniência, mas pelo amor e pelo desejo de comunhão com Deus. A alma sedenta do salmista é uma imagem poderosa de nossa própria busca por Deus. Como a corça anseia por água fresca, assim devemos ansiar pela presença de Deus, buscando-O com todo o nosso coração e alma. E assim como a corça encontra alívio e satisfação em sua busca, assim também encontraremos alívio e satisfação em nossa busca por Deus. O coração do adorador é, por natureza, um coração insatisfeito. Ele anseia por Deus como a corça anseia por água fresca. A presença de Deus é o ambiente natural do adorador, o seu verdadeiro lar, e nada menos do que isso pode satisfazer a sua fome e sede espiritual. O Salmo 42:1 é uma imagem forte, que nos leva a considerar a intensidade do desejo por Deus que deve existir em nosso próprio coração se quisermos experimentar a verdadeira adoração e comunhão com Ele. O salmista compara sua alma à corça sedenta, e esta imagem é muito bem aplicada à nossa situação, pois não é possível haver um desejo mais ardente do que o que experimentamos quando estamos privados do conhecimento de Deus. Assim como a corça, quando está sedenta, não se cansa de procurar água, mesmo que tenha que andar grandes distâncias, assim também devemos estar sempre em busca da presença de Deus e não descansar até que a encontremos. Meu caro leitor, agora que você aprendeu o significado do Salmo 42:1, então veremos algumas lições que podemos aprender: 1. A importância da intimidade com Deus: O salmista expressa um profundo anseio por Deus, como um cervo sedento por água corrente. Isso nos lembra da importância de buscar um relacionamento íntimo e pessoal com Deus em nossas vidas. 2. A necessidade de adoração: O salmista está claramente falando de sua necessidade de adoração e comunhão com Deus, e como isso é importante para sua alma. Isso nos lembra da importância de participar de cultos e devoções religiosas para manter nossa conexão com Deus. 3. A fome espiritual: A comparação do salmista com o cervo sedento também nos lembra de nossa própria fome espiritual e da importância de nutrir essa fome por meio da leitura da Bíblia, oração e outros meios de crescimento espiritual. 4. A confiança em Deus: O salmista confia em Deus para satisfazer sua sede espiritual, assim como um cervo confia em encontrar água corrente em sua busca. Isso nos lembra da importância de confiar em Deus em todas as áreas de nossas vidas. Gostou dos comentários do Salmo 42:1, então veja mais versículos: